



# AS INVASÕES ESTRANGEIRAS NO BRASIL COLÔNIA



Batalha dos Guararapes em 1649.

## FRANCESES INVADINDO O BRASIL

O **Tratado de Tordesilhas** assinado por Espanha e Portugal em 1494 com a intermediação do Papa, não era uma unanimidade na Europa. Por exemplo, **França e Inglaterra não reconheciam o mesmo**, e isto fez com que tanto ingleses quanto franceses também se lançassem na aventura colonial. Dizemos aventura sim, porque era necessária uma boa dose de loucura e de coragem para atravessar o oceano atlântico e viver numa terra completamente desconhecida.

**Neste sentido, os franceses estiveram de forma ilegal, contrabandeando pau brasil desde antes do início da colonização portuguesa no território brasileiro**, segundo o historiador Sérgio Buarque de Holanda. Contudo, essa presença francesa primitiva não tinha o apoio do governo francês, o que lhe dava, por outro lado, o caráter de iniciativas privadas. A propósito, é interessante ressaltar que os primeiros escritos sobre o Brasil foram produzidos por alguns desses franceses que estiveram por aqui em meados do século XVI, como Jean de Léry e André Thévet.

O reino francês só viria a apoiar uma colonização em território brasileiro, no reinado de Henrique II, que reinou de 1547 até 1559, quando então este rei faleceu. O motivo do



empreendimento era comercial, embora ele tenha adquirido posteriormente um caráter religioso protestante. Este período (1547-1559) coincide quase que completamente com o da chamada **França Antártica, que foi o nome dado pela colônia que os franceses fundaram na Ilha de Villegagnon, na atual cidade do Rio de Janeiro.**

## FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1567)

De curtíssima duração, talvez a colônia que os franceses fundaram no Rio de Janeiro não tivesse conseguido durar muito tempo, dada as desavenças internas entre os colonos franceses, especialmente protestantes (huguenotes) e católicos. A perseguição aos huguenotes estava aumentando na França, e isto, de certa maneira, veio para a colônia, pois muitos protestantes franceses vieram para a colônia em busca de liberdade religiosa.



Massacre da Noite de São Bartolomeu em 1572.

Cedo, os portugueses notaram essa presença e desconfiaram de que se tratava de uma invasão de caráter protestante. Em 1560, os portugueses começaram os conflitos para acabar com a França Antártica. Uma das principais fontes que possuímos sobre este período são os livros de **André Thévet**, que viveu como colono na França Antártica por um breve período, e **Hans Staden**, um alemão que lutando ao lado dos portugueses contra franceses e tamoios, chegou a ser capturado e quase comido vivo pelos **tupinambás**, que faziam parte dos tamoios.

Os franceses no Rio de Janeiro, entraram em contato com as tribos indígenas que habitavam o litoral, conhecidas como **tamoios**. Aproveitando-se de um conflito entre esta tribo e os portugueses, os franceses buscaram se aliar aos tamoios para defender sua colônia dos ataques portugueses que, por sua vez, possuíam aliança com outra tribo indígena, os **tupiniquins**.



Os franceses foram derrotados somente em 1567, com a atuação de Estácio de Sá, que era sobrinho do governador Mem de Sá, governador-geral do Brasil. Dois anos antes, em 1565, Estácio de Sá fundou a cidade do Rio de Janeiro, próximo à localidade onde o hoje é morro do Pão de Açúcar. Portanto, a fundação do Rio de Janeiro, que se localizava na Capitania de São Vicente, está intimamente ligada à expulsão dos franceses daquela região.



Estácio de Sá em São Vicente, no ano de 1565.

### FRANÇA EQUINOCIAL (1612-1615)

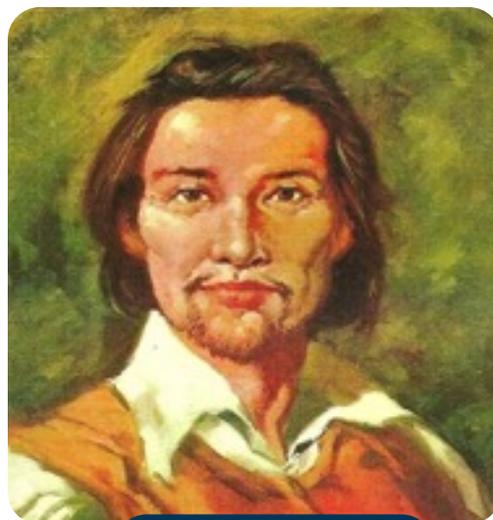
Pela segunda vez, os franceses fundaram uma colônia no Brasil sob o patrocínio da coroa francesa. Localizada exatamente no atual Estado do Maranhão e localidades próximas, essa colônia foi chamada de **França Equinocial**, pois estava situada na altura da linha do Equador.

Diferente do que ocorreu na França Antártica, essa segunda colônia francesa não teve disputas religiosas entre católicos e protestantes, e ainda os colonos fundaram a cidade de São Luís, atual capital do Maranhão, em homenagem ao rei da França Luís XIII.

Contudo, os portugueses e luso-brasileiros (colonos nascidos no Brasil, mestiços ou não) reuniram forças com os indígenas para expulsar os franceses e acabar com a França Equinocial. O líder das tropas luso-brasileiras foi o militar Jerônimo de Albuquerque Maranhão, que era um mestiço filho de nobre português com um cacique da tribo Tabajara, originária do Rio Grande do Norte.

Demonstrando grande habilidade e gênio militar, **Jerônimo de Albuquerque Maranhão** expulsou os franceses em 1615. Aliás, o sobrenome Maranhão foi acrescido ao seu nome e aos dos seus descendentes após a sua brilhante atuação na expulsão dos franceses do nordeste do Brasil.

Curiosamente, Jerônimo de Albuquerque Maranhão, pela linhagem do seu pai, era descendente de uma série de reis medievais europeus, como Henrique II da Inglaterra, Filipe Augusto da França e Afonso Henriques de Portugal. E mais, boa parte das elites do nordeste brasileiro são descendentes diretos dele.



Jerônimo de Albuquerque Maranhão (1548-1618).



## UNIÃO IBÉRICA (1580-1640)

Em poucas palavras, a União Ibérica foi o período no qual os reinos de Espanha e Portugal foram governados pelo mesmo rei que, neste caso, eram os reis de Espanha. Isto se deu porque em 1578, o rei português D. Sebastião desapareceu enquanto combatia os **mouros** (muçulmanos africanos) no Marrocos.



Dom Sebastião

Dom Filipe II

Como o rei da Espanha, Filipe II, era seu primo, este aproveitou que D. Sebastião não havia deixado sucessores e promoveu a união das duas Coroas. Como os sucessores de Filipe II neste período, também se chamavam Filipe, este período da história brasileira também é chamado de **Brasil Filipino**.

## AS RIVALIDADES ENTRE ESPANHÓIS E HOLANDESES

Desde a baixa idade média, que na região norte dos Países Baixos (Holanda) havia se constituído uma forte burguesia mercantil. Além de serem os principais distribuidores de produtos no mercado europeu, os holandeses investiam o açúcar brasileiro, pois tinham o direito exclusivo sobre seu refino e distribuição.

Por outro lado, os Países Baixos pertenciam à Espanha, e desde a Reforma Protestante do século XVI, vários membros da burguesia flamenga (holandesa) haviam aderido à doutrina calvinista. Isto os colocou diretamente em choque contra a monarquia espanhola, que era altamente católica.

Movidos por uma política fiscal opressiva e pelas perseguições religiosas contra protestantes movidas pelo rei espanhol Filipe II, os holandeses proclamaram a sua independência da Espanha em 1581. No entanto, a coroa espanhola só veio a reconhecê-la muito tardiamente, em 1648.



Navios de guerra holandeses, óleo de Willem Van de Velde, o Jovem.



Entre o período da sua independência em 1581 e o reconhecimento dela em 1648, holandeses e espanhóis estiveram em situação de conflito, mas ele se dava muitas das vezes, indiretamente. Inicialmente, Filipe II buscou impedir que as colônias espanholas comercializassem com os holandeses, através do **embargo espanhol**. Contudo, a reação holandesa não tardou a chegar.

A burguesia flamenga, com o apoio do Estado, criou duas companhias de comércio, a **Companhia das Índias Orientais** e a **Companhia das Índias Ocidentais**, respectivamente em 1602 e 1621, para mover uma guerra comercial e militar, que trouxe como resultado, não somente a perda das possessões espanholas na África e na Ásia, mas também a colônia brasileira, que naquele período (1580-1640) estava sob administração espanhola.

## OS HOLANDESES INVADEM O BRASIL COLÔNIA

As invasões holandesas ao Brasil Colônia foram levadas a cabo pela **Companhia das Índias Ocidentais**, que foi fundada em 1621 logo após a **Trégua dos Doze Anos** assinada em 1609 entre Espanha e Holanda. Essa trégua foi o resultado da política ofensiva que os holandeses haviam lançado contra os espanhóis através da **Companhia das Índias Orientais**, criada em 1602, e que havia causado vários prejuízos ao poder espanhol na Ásia e na África. Portanto, finda a trégua, os holandeses se preparam para atacar as colônias espanholas na América, que neste caso, era o Brasil.



Armada Portuguesa vs Companhias Holandesas.

No total ocorreram duas invasões holandesas no Brasil Colônia:

- ▶ 1. **Invasão Holandesa a Salvador (1624-1625)**
- ▶ 2. **Invasão Holandesa a Pernambuco (1630-1654)**



**SALVADOR** - Na primeira invasão, a Capitania da Bahia foi escolhida por se localizar ali a sede do governo colonial, em Salvador, e por ser uma região importante na produção de açúcar. Os holandeses estabeleceram-se inicialmente na zona urbana, o que favoreceu a organização de uma resistência na zona rural.

O líder da resistência colonial era Matias de Albuquerque, que governava a Capitania de Pernambuco e, após a invasão de Salvador, foi nomeado interinamente, Governador-Geral do Brasil.

Fazendo uso da tática de guerrilhas, Matias de Albuquerque e suas tropas resistiram no interior baiano e, em 1625, após a chegada de um reforço da Espanha, que consistia em mais de 50 navios e mais de 10.000 homens, conseguiram expulsar os holandeses de Salvador.

**PERNAMBUCO** - Evidentemente, os holandeses não desistiram. Após a captura de uma grande frota espanhola nas Antilhas, os holandeses juntaram recursos suficientes para preparar uma nova invasão, desta vez à Capitania de Pernambuco em 1630. Mas assim como ocorreu na Bahia, os holandeses ficaram somente na área urbana, Olinda e Recife, enquanto Matias de Albuquerque, mais uma vez, organizou a resistência aos invasores na zona rural.

O foco de resistência concentrou-se no Arraial do Bom Jesus, no interior da capitania, que através da guerra de guerrilhas resistiu bravamente aos invasores holandeses. No entanto, um traidor chamado Calabar, que havia lutado lado a lado com Matias de Albuquerque, traiu os luso-brasileiros ajudando os holandeses a conquistarem a zona rural.

A resistência caiu em 1635 e Matias de Albuquerque fugiu para Alagoas, onde mandou executar Calabar. Por outro lado, como tanto os senhores de engenho, produtores de açúcar, quanto os holandeses, donos do refino e da distribuição dele, possuíam interesses em comum, estabeleceu-se por fim uma acomodação entre os holandeses e os pernambucanos.

### O BRASIL HOLANDÊS (1637-1644)

O Conde Maurício de Nassau foi o holandês nomeado pela Companhia das Índias Ocidentais para administrar os domínios da Holanda em Pernambuco. Homem à frente do seu tempo, ele concedeu liberdade religiosa, concedeu crédito para os senhores de engenho e ainda respeitou as propriedades destes.

As relações entre latifundiários pernambucanos e comerciantes holandeses melhoraram bastante durante seu governo e a cidade de Recife ainda foi modernizada em seu aspecto urbano. Ainda hoje os pernambucanos falam com orgulho das obras de Maurício de Nassau que ainda sobrevivem em Recife.



Maurício de Nassau

Há que se observar que os holandeses não permaneceram somente em Pernambuco, mas expandiram suas conquistas para o Sergipe e Maranhão durante a época de Nassau. Digno de nota também é a missão cultural e artística holandesa que marcou esse período. As obras de Frans Post e Albert Eckhout, permanecem hoje como um testemunho desse período, tanto dos aspectos humanos quanto da flora e da fauna.

### RESTAURAÇÃO PORTUGUESA (1640)

Finalmente, após 60 anos de dominação espanhola, os portugueses restauraram uma monarquia de origem nacional através de D. João IV. Ele pertencia à dinastia dos Braganças, que eram aparentados com a dinastia afonsina, fundadores do reino português. Ocorreram conflitos armados entre Espanha e Portugal, evidentemente, e após eles, os portugueses não tinham condições de lutarem para reaver o Brasil dos Holandeses.

Sendo assim, Portugal e Holanda assinaram um acordo de paz pelo qual os holandeses ficavam impedidos de expandirem seus domínios no Brasil. No entanto, como sabemos, eles conquistaram o Maranhão, o que causou atritos entre eles e Portugal.

### INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA (1644-1654)

Os empréstimos concedidos pela Companhia das Índias Ocidentais (WIC), a juros muito altos, ficaram impossíveis de serem pagos depois que uma série de secas e epidemias afetou a produção de açúcar dos senhores de engenho. Em vez de procurarem uma saída, os dirigentes da WIC aumentaram os impostos sobre os latifundiários. O Conde Maurício de Nassau tentou intervir em favor dos pernambucanos, mas acabou sendo expulso de volta para a Holanda em 1644.

Aquele foi o estopim para a **Insurreição Pernambucana**, que durou 10 anos. Como os portugueses haviam selado um acordo com os holandeses, os pernambucanos se viram sozinhos na luta contra os holandeses. Por esse motivo, eles não conseguiram conquistar a cidade de Recife, pois os holandeses contavam com o reforço que vinha pelo mar.

Entretanto, as proezas militares dos luso-brasileiros foram memoráveis, e nesta guerra houve a participação, lado a lado, dos três principais grupos étnicos que compuseram o povo brasileiro: brancos, índios e negros. Os brancos liderados por André Vidal de Negreiros, os negros por Henrique Dias e os índios por Filipe Camarão.

